

Articulação entre as entidades que integram o grupo operacional e identificação dos destinatários do projeto

A distribuição das tarefas preconizadas nesta iniciativa obedeceu ao preconizado na candidatura e apresentado acima no plano de ação. Ao ADS Estremoz coube a coordenação das atividades de campo com as empresas agropecuárias aderentes, a colheita de amostras para avaliação laboratorial, as intervenções de profilaxia sanitária (vacinações), a organização das ações de divulgação e reuniões de parceiros e a análise e discussão de resultados. À FMV-ULisboa coube a realização dos inquéritos epidemiológicos e avaliação dos parâmetros reprodutivos e produtivos das marcas de exploração aderentes, o diagnóstico laboratorial, a certificação dos métodos e acreditação do LabRepA junto do IPAQ, sessões de formação para criadores, técnicos e médicos veterinários e a análise e discussão de resultados. Às empresas agropecuárias coube a facilitação dos meios logísticos e de manejo dos animais necessários para as intervenções e a disponibilização dos dados para análise.

Esta iniciativa teve como destinatários diretos as empresas agropecuárias aderentes. No entanto, muitos outros “stakeholders” beneficiaram do desenvolvimento do projeto, dos seus parceiros e resultados obtidos. Durante o decurso do projeto, o ADS de Monforte e produtores individuais manifestaram interesse em futuramente aderir ao programa. Neste sentido, através de verbas próprias, solicitaram o serviço de diagnóstico do LabRepA para amostras recolhidas pelos respetivos médicos veterinários assistentes, de acordo com o plano de testagem inicial do VITINDEMNE. Abaixo estão apresentados os resultados de um número expressivo de marcas de exploração (n = 112), que permitiram ilustrar a situação de risco epidemiológico da região do Alentejo. No caso da BVD, a testagem por *Spot-Test* evidenciou a circulação do vírus em 38 das 95 explorações testadas (40%), identificando 174 fêmeas sentinela positivas num total de 804 testadas (22%). A positividade média das fêmeas sentinela nas explorações positivas foi de 52%. Em 26 destas explorações foi feita a testagem individual de todos os animais (n=2019), tendo revelado a presença de 10 animais positivos ao antigénio viral (0,5%). No caso da IBR, a testagem por *Spot-Test* evidenciou a circulação do vírus em 58 de 102 explorações testadas (57%), identificando 203 fêmeas sentinela positivas num total de 1150 testadas (18%). A positividade média das fêmeas sentinela nas explorações positivas foi de 32%. Em relação à CGB, através da testagem dos touros das explorações foram detetadas inicialmente 32 de 54 (59,3%) explorações positivas e 161 de 415 (38,8%) de touros positivos ao agente da CGB. Esta informação é relevante para a DGAV e organizações da produção, pois traça um perfil de infeção da região e enfatiza a necessidade de estabelecer o controlo das doenças, face ao seu impacto na rentabilidade das explorações.

Adicionalmente, no decurso das reuniões e ações de formação com os criadores aderentes e nas reuniões alargadas a outros criadores, técnicos e médicos veterinários, foram discutidas temáticas relacionadas com a higiene, biossegurança, registos, reconhecimento de doenças e sua profilaxia.